

ENTREVISTA DE D. MIGUEL ALAGNA
São Gabriel da Cachoeira.

John Berliem,
Time Magazine
Abril, 1987

DM _ Eu trabalhava em Corumbá, Mato Grosso, trabalhei 29 anos em Co-
rumbá, como padre, e estava muito bem, num certo ponto veio uma or-
dem da Santa Sé, querendo que eu fosse consagrado bispo e fosse pa-
ra o Rio Negro... a gente esquece, sabe como é, depois de uma certa
idade, eu estou com 75 anos, vou completar em janeiro 75, no fim
deste ano vou para a Itália.

_O sr. é italiano?

DM _ Siciliano, a máfia é siciliana, quando eu era pequeno começava
a máfia siciliana em Marsala, na Sicília, todos conhecem muito bem
a máfia.

_Mas o sr. foi consagrado bispo?

DM _ Em 67, [trabalhei 29 anos no Mato Grosso, lá tem várias obras...
Eu como vigário fiz obras sociais, tinha a Ação Social Salesiana,
tinha lá várias obras, e de lá a Santa Sé me tirou e me mandou para
os missionários. Assim eu fui consagrado bispo em 67 em Corumbá, e
de lá vim para Manaus, e de Manaus fui para a missão no rio Negro.
Desde 67, que eu estou trabalhando na missão.

_Eu tinha a impressão que fazia muito tempo mesmo, uns 40 anos
que o sr. estava na região, mas na realidade são o quê, uns 20 a-
nos?

DM _ 21 anos, porque eu estava na região lá no Mato Grosso, traba-
lhei 29 anos.

_Aí o sr. começou a fazer as primeiras coisas...

CEDI - P. I. B.
DATA 05. 04. 93
COD. 040 00264

DM _Aconteceu que o meu antecessor morava no Rio de Janeiro, (.....
) e estando no Rio desconhecia... ele ia, mas ele ia só prá re-
 ceber palma. Desconhecia o trabalho a fazer. Assim, quando em 67 eu

cheguei lá, primeiro dois anos eu visitei todo o rio Negro. Depois
 da visita em toda parte, reuni padre e freira e comecei o programa
 de comunidade, não existia, naquele tempo não se falava de comunida-
 de, e nós formamos. Tive dois padres maravilhosos prá me ajudar, um
 morreu, italiano, pe. Antonio (^{Secularo}.....) e mais um padre que vive, fun-
 damos, começamos a trabalhar pelas comunidades. Assim nós formamos

400 comunidades no meio indígena, de indígenas que ficaram acultura-
 dos, porque eu abri escolas, hoje estou com 135 escolas no meio dos
 indígenas, 400 professores formados por nós em Corumbá...
 S. Gabriel da Cachoeira

_Isso é em Corumbá?

DM _Em S. Gabriel da Cachoeira. Que lá eu dividi a diocese em sete
 centros. Nos sete centros estudam da primeira à oitava série. Assim
 teve um centro primeiro em Barcelos, depois Sta. Isabel, depois S.
 Gabriel, Içana, Maturacá, Taracúá, Pari-Jawarete. Desse centro, on-
 de se estudava da primeira à oitava série, então formei os melhores.
 Tinha um internato em S. Gabriel onde estudavam até o segundo grau.

_Prá 100 professores?

DM _Não, eu tenho mais, tenho 400 professores, prá formar professo-
 res. Todos os professores nossos são indígenas, todos, eu não
 tenho um de fora não.

_Então os alunos internados em S. Gabriel eram prá ser professo-

res?

DM _Porque tinham o segundo grau formavam professores. O maravilhoso foi que o brigadeiro (.....), primeira turma, pegou 60 que se formaram e os trouxe no Pará prá tirar licenciatura curta. De avião os trouxe até o Pará, deu hospedagem no meio dos militares, não sei como ele fez, e formou os primeiros professores ^ccom licenciatura curta.

_Isso tudo no fim dos anos 60?

DM _Esse trabalho do brigadeiro (.....) foi...68. E formamos professores, atualmente estamos com 403 professores.

_Todos indígenas?

DM _Indígenas, um pouco branco. Indígenas são mulatos, brancos e mestiços. Agora, cada cidade onde estão os professores, os professores são do mesmo grupo linguístico. Nós temos quatro grupos linguísticos na região, o mais numeroso é dos Tucanos, não é o passarinho não...

_É com "k".

DM _Depois tem os Baniwa em número, que é do Içana, ao longo do rio Içana. Desanos, que se julgam os mais nobre, e depois Yanomami.

_Yanomami também, por isso que nós falamos de Roraima?

DM _Não, estão comigo os Yanomami, professor formado e leciona, professor Yanomami. Formei no segundo grau, a primeira coisa que eu fiz no centro (.....). Eu tenho muito Yanomami, tenho escola pe. Carlos tem uma turma grande. Estamos mais ou menos com uns 500 e pouco alunos Yanomami...

__Mas o quê que eles ensinam pros colegas? e o currículo é...

DM __Do Estado, do governo, e a matéria do lugar (.....) Agora, no pré, os pequenos, são coisas pequenas, deles mesmos, porque começa o curso que nós temos as escolas, como se chama, dos pequenos... infantis, até cinco anos, e os pequenos aprendem todo...

__Mas o que são os assuntos deles que eles ensinam? Tem o currículo do Estado, e o que mais além disso?

DM __Lá nós ensinamos como tecer rede, como fazer, mais para o industrial, mas prá vender o subjetos, como se fazem, eles devem começar a ganhar, não é só a ciência, a ciência sabem, mas também aproveitam para poder... Hoje em dia, antes faziam, hoje em dia já tem um pouco de ^{industrial} até maquinário prá fazer mais rápido. E trabalham bem, tem cada trabalho, não trouxe aqui, mas se os srs. forem lá, vão ver que trabalhos eles fazem. Temos escola em toda parte, de artes, os alunos estudam, mas tem duas horas por dia prá aprender arte, duas horas empregam. Agora, em S. Gabriel temos o internato, temos mais de 87 moças internas que fazem o segundo grau. Não podemos tirar o internato, porque as moças aonde vão? Os rapazes, cada um vai se defendendo, uma vez que eles têm o segundo grau, eles vão se defendendo, mas as moças vivem no internato.

__ Quer dizer, tem alunos de ambos os sexos, mas os moços ficam fora?

DM __Onde eles quiserem. Porque se forma nos colégios, a gente não pode proibir ao rapaz de não estudar. Agora, o rapaz tem meio, a mo

ça não podemos abandonar, porque daqui a pouco todas ficam engravidando, e o negócio tá ruim lá. Mas estamos com um trabalho muito bom. Agora por exemplo, as companhias mineradoras virão, então todos nossos índios já sabem ler e escrever. É a zona onde todos já sabem ler e escrever, e a maior parte o menos que pode ter é o quarto ano, a menor parte tem segundo grau e alguns formados.

E isso é bom? Eles conseguem ter emprego nas mineradoras por causa disso?

DM Sabem ler e escrever, sabem fazer. Um homem que sabe ler e escrever, o sr. sabe como é, ainda que seja... todos sabem ler. É a zona em que há instrução, pode perguntar no Estado, em Manaus quando chegar, é onde todos sabem ler e escrever. Não tem analfabeto como está aqui nesse jornal, todos sabem ler e escrever. Eu digo que tenho 130 escolas. A população é pequena, a população, nós temos, indígenas, 18 mil e brancos uns 20 mil.

Tem tanto índio como branco?

DM Sim, quase está equilibrado. Agora, porém, até o ano passado, agora porém, estão entrando as mineradoras, então está entrando gente de todo lado. Me disseram agora que o pessoal da mineradora, que S. Gabriel, que está com 10 mil habitantes, daqui a 5 anos terá 50 mil habitantes.

Mas o sr. acha que é bom essa influência das mineradoras, se é bom essa descoberta do ouro?

DM Eu sou do parecer, a terra tem que ser explorada, o que foram

aqui combater em Manaus, a terra não pode ficar assim, e como lá tem muito ouro, pedra preciosa, diamante, minério. Tem os quatro lagos, se o sr. visitar, quatro lagos cujas águas são diferentes, uma é verde, outra é azul, outra é meio preta, outra (.....); E cada lago tem uma qualidade de minério, esses que mais procuram, os mais difíceis, o sr. encontra lá em S. Gabriel.

__Porque aqui a gente ouve falar que o fato de ter entrado muito ouro, de os índios terem descoberto ouro, está mudando a cultura deles...

DM __Mudar em que sentido? Eu não entendi o que esse pessoal daqui fala sem estar lá no meio. A única coisa que eu estou pedindo às mineradoras é que não tire aquela comunidade indígena, mas que os indígenas agora aculturados que vão trabalhar, fazer, eu é que não vou proibir, a terra é prá ser explorada. Eu estou contra esse negócio de a terra ficar cheia de ouro. Eu lhe digo uma coisa, não sei se estou certo, pelos estudos que eu fiz, o pessoal da Comômbia, Venezuela, atravessavam o sertão e iam até Maturacá prá pegar o ouro, antigamente, século atrás. Agora, acabou o ouro superficial, eles desapareceram, agora que estamos fazendo, eles desapareceram. Agora, temos várias cachoeiras, de Manaus até S. Gabriel em linha reta são 900 e poucos km, pelo rio mil e poucos km, 1100 km. Agora, de Manaus até Jawareté, onde estou na missão, nós temos mais ou menos 1500 km, 286 mil km² é toda dos índios. É grande (.....) vocês são de onde? Da Bélgica?

_Eu sou ingles (.....)

DM _Ingles? Acho que cabe a Inglaterra dentro, várias vezes.

_ Como é que os índios, porque me contaram aqui que foram os pró-
prios índios que descobriram ouro na região, então eles que querem
explorar...

DM _Não, tivemos aviões que foram fazer estudos. O índio não sabia
tirar o ouro, ele estava com o ouro, não sabia separar o ouro da
terra, nossos índios não sabiam. Então veio os aviões e fizeram es-
tudos, então tem todas, se o sr. vai em S. Gabriel encontra até na
minha sala todas as fotografias aéreas onde se vê toda a diferença
de solo. Então os aviões passaram dois ou tres meses lá, estudando
tudo, para baixo, para cima. Depois disso, então eles começaram a
descobrir que lá estava cheio de diamante, ouro, de coisa preciosa,
e estão agora mandando pessoal para explorar. Agora, para S. Gabri-
el, essa exploração é boa pro município de S. Gabriel, porque o im-
posto que eles pagam reverte todo pro município de S. Gabriel. Ago-
ra, que eles estão enriquecendo, só vão enriquecer, é que o solo é
rico, o sr. vai ver o que vai sair de lá.

_Me contaram, gente daqui, que são os próprios índios que estão
explorando a terra. Que existe diferenças entre os índios, a Igreja
e as mineradoras...

DM _Não, os índios estão trabalhando nelas; agora, estão ficando em
pregados e estão aprendendo como se faz prá tirar o ouro, eles não
sabiam. Eles trabalhavam só a terra, conosco só a terra, mas o ouro

não sabiam encontrar. É notícia errada, tem várias coisas que saíram tudo erradas (.....) nunca eles, agora sim, sabem, mas antes (.....) eu estou lá há 21 anos, os conheço muito bem, visitei todos os índios. Todas as comunidades fomos nós que formamos, 400 e poucas comunidades em todo o rio, nós temos Jawareté, a comunidade de Pari, Taracuá, Içana. Eu até tenho o número das comunidades, agora, o sr. me pegou de sopetão, não sei se eu tenho aqui, vou ver se eu trouxe algum folheto que lhe possa dar...Mas essas coisas eu posso mandar de lá que eu tenho folhetos.

__Mas me fala um pouco do relacionamento entre os salesianos e os índios.

DM _O relacionamento é muito bom. Eu já fui acusado, o sr. sabe que eu fui acusado? Eu fui acusado e me levaram para Rotterdam para me condenar, e então dois (.....) de Manaus, dois irmãos, depois um antropólogo inglês ou coisa... ele formou um grupo grande de indivíduos em Brasília, e aqui na cidade de Manaus, invadiu toda a nossa terra, porque ele não queria que nós formássemos a comunidade, devíamos acabar com a comunidade. Agora, aconteceu que também o general que tomava conta da FUNAI, também não era católico, era espírita, então ele não queria que nós fizessemos o trabalho. Então me deu ordem que eu fechasse todas as escolas, porque desde 1972 eu já podia abrir escola. Eu respondi ao telegrama dizendo que em 1970 eu abri as escolas e como abri eu não ia fechar, e que viesse o pessoal dele prá fechar as portas das escolas. E realmente vieram, reuniram

toda a comissão e vieram. Quando nós chegamos, quando eles vieram (.....) em Apuí, à noite, lá tinha acontecido um desastre grave (.....) para defender a (.....) dele e como os índios brigavam, então eles distribuíam (.....) e cachaça e os índios brigaram. Quando nós chegamos lá, tinha índio de cabeça rachada, tinha uma briga grande; então em Apuí eu chamei o brigadeiro (.....) e disse "sr. brigadeiro, o pessoal teve briga ontem à noite", então o brigadeiro chamou o general da FUNAI, disse "olha, brigaram, vê quem que é", os dois foram examinar a questão, que foi realmente o rapaz que tinha armado toda aquela briga...

_Qual era o nome todo do rapaz?

DM _Está escrito lá, mas não sei, é um rapaz, baixinho, antropólogo que ele se dizia, e vinha aqui de Brasília até Manaus. Não gravei o nome dele, e minha cabeça não está funcionando mais, com 75 não está funcionando, mas tenho anotado. Então esse rapaz disse tudo que estava acontecendo, e foram embora, não disse nada em Apuí. Quando chegaram em Manaus, dois dias depois, mandaram que todos antropólogos viessem para S. Gabriel, que lá ia o avião levar outra vez à Manaus. Não fui eu que os expulsou, eles pensaram que eu expulséi, eu não sabia de nada. Todos antropólogos que vieram depois deles, eles expulsaram todos.

_Os índios expulsaram?

DM _Não, o pessoal da FUNAI, quando viu que falaram os índios, expulsaram todos antropólogos. Eu só soube quando fui lá, eu não sa-

bia...

__Por que eles acusaram o sr., o que aconteceu?

DM __Acusaram porque eu estava aculturando os índios. Estava trabalhando no meio dos índios, e os índios ficaram um pouco mais civilizados, e sabem se defender e também viver um pouco. Então é por causa das escolinhas. E dois (.....) de Manaus, dois irmãos, junto com o antropólogo e com essa companhia, eles organizaram tudo isso. Então eu não sabia de todo esse trabalho, não sabia realmente, e quando me disseram dessa expulsão eu bati palmas. Mas eles disseram que era eu que obrigava os índios a ficar no internato, era eu que fazia isso, acusado. Então ultimamente, ano retrasado, o presidente da Funai de Brasília, foi lá e ficou dois meses no meio dos indígenas, quando acabou disse "mas não foi D. Miguel que querie os internatos, é os índios, nós escutamos, os índios querem os internatos, que volte os internatos" (.....) a carta do presidente da FUNAI em Brasília que mandava dizer isso, todavia não foram os salesianos que quiseram isso. Mas fui condenado em Brasília, levaram um rapaz, chamado Alvaro, e uma carta, que está comigo, uma fotocópia da carta que mandaram e a carta ao antropólogo dizia assim, dos dois irmãos (.....) "voce deve ir em Rotterdam, deve acusar os salesianos e D. Miguel, porque se voce não for nós estamos perdidos, mas voce deve ir"...

__A FUNAI falou isso dos dois?

DM __É, os dois. Escuta ainda " deve ir, voce encontrará em S. Gabri

el a passagem, vai de S. Gabriel à Manaus, em Manaus nós inteiramos a passagem para ir à Rotterdam e acusar D. Miguel e os salesianos", eu tenho fotocópia dessa carta, se voce quiser está tudo... os índios, a defesa que eles fizeram, todas as cartas. Eu não falei no princípio, não falava nada porque queria descobrir tudo, e descobri todas as acusações. Todas as cartas, fotocópias das cartas estão aqui.

_E acuseram de que? De aculturar os índios, mas apenas isso?

DM _ Porque tirava a religião deles, eles dizem que tinham a religião deles natural. Agora, quem me trouxe a carta do (.....) que convidava o Alvaro a ir lá, foi a irmã do Alvaro, ou parente do Alvaro, que foi em Manaus, encontrou a carta, me trouxe e eu tirei umas 50 fotocópias. Já distribuí, mandei ao (.....) sabem disso tenho ainda uma dúzia de cópias, mandei tudo. Porque se eu tivesse falado antes era um desastre para mim. Eu fiquei quieto 10 anos, (.....) 84 prá frente, quando as coisas avançaram, eu ainda fiquei mudo.

_Eu lembro que isso aconteceu há uns 10 anos atrás.

DM _E eu lhe digo uma coisa, em 80, quando aqui em Manaus, eu expus aos bispos essa situação, como um bispo estava no meio, todos ficaram inseguros, quietos. Quando eu estive em Itaici, aqui, e expus a todos os bispos, então todos os bispos daqui, só um me atacou, me defenderam e emitiram um comunicado. Eu queria que acabasse logo, mas a discussão foi uma manhã toda, e fizeram uma carta, todos assi

naram; defendendo a mim e aos salesianos. Tanto que de Rotterdam, ano retrasado, me escreveram uma carta "como que um bispo e alguns vieram acusar o sr. aqui em Rotterdam, condenaram e os bispos todos fizeram um manifesto a favor do sr.?", eu respondi "coisa passada, já se foi e não quero mais..."

_ (.....) é um tribunalzinho que eles montaram?

DM _Sim, fizeram, montaram lá em Rotterdam.

_E o sr. foi lá?

DM _Não, eu não sou... Sabe o que é? me chegou um bilhete, essa é boa, o bilhete eu tinha (.....) me restituído, a única coisa que me falta; em 80 eu estava aqui em Manaus e veio um bilhete me dizer assim "vai em Rotterdam para se defender", tinha quatro (.... ..) para ser condenado, recebi quatro dias antes o bilhete, e eu fui e disse "mas quem mandou esse bilhete?", ele não sabia de nada, "vai se defender",.....

DM _... Santa Sé em dólar, me mandaram aqui, eu fiz um fundo; agora no ano passado, vendi o resto dos meus bens, e as irmãs "não", eu disse "não vou vender", e aumentei o fundo, com esses fundos eu estou me sustentando, não estou pedindo esmola a ninguém mais. Portanto, há mais de 15 anos eu não peço mais nada.

_ Fale um pouco mais das missões, qual é o objetivo do trabalho nas missões?

DM _ Cuidar dos índios, que eles saibam ler, escrever, que eles saibam trabalhar. Índio aculturado, não podemos chamá-lo assim mais, que é isso? Eles tinham um bem estar como nós e (.....) fotografia, (.....), se o sr. for lá vai ver como é (.....)

_ Porque de novo, eu moro aqui em S. Paulo, então tudo que eu ouço é de gente daqui...

DM _ Pode fazer todas as perguntas que eu estou por dentro.

_ Eles dizem, como o pessoal de Rotterdam, que os salesianos estão tirando a cultura dos índios, que os índios estão sofrendo com isso, estão sem a cultura deles...

DM _ O que ele entende por cultura, eu pergunto. Porque prá mim, há cultura quando o indivíduo continua a fazer trabalhos melhores ainda, o trabalho dele estão executando todos. É gente que nunca esteve lá. Todos os trabalhos agora são organizados; agora, nós só ajudamos para que eles possam produzir mais. E fazem trabalhos bonitos. Os índios prá trabalhar têm uma paciência muito grande. Se voce

passasse lá em S. Gabriel eu lhe daria alguns presentes desse trabalho. Mas aqui em Manaus (.....) Mas eles trabalham muito bem e ganham dinheiro também. E não ganha com a cultura dele isso? Eu não sei o que ele entende...

_ Acho que eles têm uma visão romântica do índio, que o índio mora na selva, que tinha a cultura dele, e que chega o homem branco e estraga tudo. Isso está errado.

DM _ No entanto no limite dos índios, entrava muita droga antes, e entra, porque lá, vou dar mais uma (.....), nós temos o (.....) explico para o sr., o (.....) é natural, pega a folha, ele enrola e põe na boca. Você vê aquele índio e na boca, talvez tenha alguma fotografia aqui, e com esse (.....) eles ficam 48 hs sem comer. Ele se sente alegre, vive alegre e não sente fome. Eu mandei examinar esse (.....), quando ele põe na boca, ele tem substância que faz adormecer, depois quando ele tira, perde tudo isso. Porém, quando vem alguma doença, vem alguma coisa, facilmente eles morrem em grande quantidade. Não são os brancos que levam a doença, são esse modo de ele viver; tanto que agora nós estamos lutando, que eles devam comer, se sustentar, porque isso não é (.....)

_ (.....) mastigado...

DM _ Mastigado, na boca, ficam 48 hs sem comer.

_ E essa situação (.....)

DM _ Essas são outro (.....), ainda não se atrevem; nós temos, esses índios nós não temos (.....)

__ E o sr. aprova, se eles gostassem de usar o sr. pediria para não usar?

DM __ Eu agora estou dizendo prá eles, (.....), ou que toma essa erva, eu disse prá eles, que aquilo não sustenta, que ele uma (.....) mas que procure comer, por isso lá agora estão trabalhando. Se o senhor vai em Maturacá, temos agora um laranjal e tangerina, está produzindo que é uma maravilha; um salesiano plantou, é uma coisa, se o sr. for em Maturacá (.....), o sr. encontra, agora está começando a (.....), porque nós estamos dando escola, prá ele fazer o que é (.....)

__ Mas só os homens que participam dessa escola?

DM __ Não, a mulher... lá antigamente era como antigamente era conosco, a mulher trabalhava e o homem cruzava o braço. Ainda a mulher carrega o filho, a mulher está na roça, a mulher está com enxada, voce encontra toda mulher trabalhando mais do que o homem, e o homem com uma espingarda prá defender. Assim que a mulher carregava o filho, carregava todo negócio nas costas, e o homem só com a espingarda. Agora, a coisa está mudando, são trabalhadoras as mulheres lá, (..... ..) que cada uma tem que raspar o terreno, todas raspem e limpam o terreno, ainda quando tem coisa a mais prá fazer. Agora, uma coisa que tem lá, as nossas mulheres jovens são todas gordas, não encontra uma mulher magra, eu digo, eu fui estudando, depois de muitos anos já sei, mulher magra não casa. Ninguém queria mulher magra, só mulher gorda, porque a mulher índia, se ela era ma

gra, não podia trabalhar e a mulher gorda podia trabalhar (.....
..) agora já estamos trocando esse sistema, (.....) no Mato
Grosso, que toda mulher queria ser magra, (.....) prá não engor
dar, lá era tudo ao contrário, toda mulher era gorda. Se o sr. vê a
nossa fotografia (.....) e ainda se o sr. vai em S. Gabri-
el, ainda não perdemos esse costume (.....), ainda tem. Esse
negócio de trocar costume estão aprendendo porque vêem na televisão
vêem na (.....), mas esse negócio não pode...

_ (.....) costume, uma das perguntas (.....) que eu fi
zesse pro sr. é sobre religião. Antes dos salesianos chegarem na re
gião, os índios parece que tinham uma religião, tinham os pegés...
DM _Tinham, desde 1500 e pouco... já tinham religião e todos passa-
ram, eu tenho um livro (.....), Monsenhor (.....) e ele foi lá
visitou toda aquela região, os índios eram todos praticantes, (....
.....) transportaram o barco (.....) do bispo, tudo, naquelas ondas
(.....) do muito longe. Os índios eles já eram, já tinham co-
munidades, (.....) trabalhem com eles, e a maior parte era religi
oso. Eu assisti missa, tudo (.....), não é coisa nossa não, is
so foi propaganda errada que fizeram. Era bom (.....) perguntar,
porque eles ficam louco quando pergunta e os índios respondem. E sa
bendo que tinha gente muito má, os índios fizeram que não devia; eu
sabia que passavam por S. Gabriel, nos primeiros anos, iam lá prá
distorcer o negócio, e eles ficavam bravos com os índios, porque e-
les ficavam...

_ Sempre tinha uma presença católica, até no Alto Rio Negro tinha, acho que era um encontro de salesianos, eles chegaram quando?

DM _ 1914 (.....) o quê que foi? (.....)

_ Talvez, de novo mais propaganda, tem os antropólogos que dizem que os salesianos expulsaram os pajés, mandaram para a Colômbia, tiraram a religião dos índios...

DM _ Nós expulsamos os pajés? A pajelança onde existe, ainda existe, no modo deles.

_ Quer dizer, coexiste com...

DM _ Sim, cada um pratica a religião, eu nunca mudei isso. Agora, com as escolas, acontece que ele aprende o que é a pajelança, tá tudo errado. Porque a pajelança, sabe o que é, sabe o que eles faziam? Aquele garoto ali tem que morrer, então o homem (.....) até morrer, essa que é a pajelança. Aquele senhor, tem que morrer, então (.....) prá morrer. A pajelança deles, e nós explicamos, era esse. Não pensa que a pajelança era... matava, até garotos...

_ Quer dizer, eles foram lá, matavam o rapaz...

DM _ Sufocava, tudo, isto é que era a pajelança. Olha eu não perdi esse tempo, há 21 anos que estou lá. A primeira vez, vou te dizer um caso meu, a primeira vez que eu cheguei no meio dos Yanomami, Maturacá, eles viviam em forma de círculo, tudo ao redor, são várias... a aldeia é grande. Então como tinham ido os salesianos lá já não viviam em forma de círculo, mas cada um tinha a sua casa. Então antes de entrar na casa do primeiro, quando entrei na casa do prime

iro, o pessoal me recebeu frio, então perguntei ao rapaz "por que me recebeu frio?", " porque o sr. não deu o nome". Cheguei na segunda casa e disse " como se chama esse fulano?", então lá dentro eu disse o nome, todo mundo se levantou, me abraçou, me beijou. Na primeira, era frio, e depois em todas as casas, fui visitar, conquistei em pouco tempo na aldeia Maturacá. Mas não sabia, abraça e isto e aquilo. Agora, se o sr. entra na casa dele e não diz o nome, isso e aquilo, é um sujeito qualquer, que não conhece, não sabe, é ignorado. Eles se defendem, portanto esse negócio não é como a gente pensa.

_ Como é que se trabalha com índio? Como é que a gente se relaciona, como é que faz relação com um índio?

DM __Eu vou no meio deles, brinco, me divirto, falo com ele. Agora todos sabem portugues. A minha vantagem é que eu pus a escola, então nos primeiros anos eu tinha sempre 4 ou 5 anos, um (.....) só as velhas é que não sabem falar portugues, mas os homens todos sabem falar portugues e a garotada também.

_ Mas aí foi obra do sr. mesmo, que ensinou todos eles...

DM __Sou professor.

_ Mas isso só agora, desde que o índio se alfabetizou...

DM __Não, eles sabiam. Quando entraram os brancos lá, alguns homens sabiam a língua, já conheciam.

_ E desde 1914 para cá, quais foram as conquistas dos salesianos lá?

DM _ Todos eles se aculturaram.

_ A obra salesiana se estende até essa educação, não tem nenhum catequismo.....

DM _ A educação não era tão... a parte educativa, a minha escola, eu que abri a escola, tinha pouca coisa. Eu criei (.....) na escola fui eu. O catequismo, nós dávamos liberdade de religião, nunca... Agora todos, o sr. sabe como é, estudando em colégio nosso, acaba tudo ficando católico, queira ou não queira. Estudando conosco, todos ficam católicos, queira ou não queira. Batizado, tudo, quem que vai fazer? A gente não pode, eu não ia fazer propaganda de protestante, espírita, macumbeiro, pajelança, não ia fazer isso. Quanto trabalho lhe dei, né?

_ Trabalho, nenhum, eu é que vou dar mais trabalho pro senhor, ainda mais...

_ A prioridade era educação, depois vinha religião?

DM _ Não, a religião... Dá a educação, se eles querem aprender, aprendem, se não querem... Eu abri a escola por causa de educação. Agora, uma coisa eu lhe digo, os professores fomos nós que formamos (.....) as únicas professoras, são católica romana, eu não me meti nunca no negócio de religião, eu gosto da liberdade. Se tem ainda algum e diz... por isso que o Alvaro, ele não sabe o que ele falou, ele não está (.....)

_ O que ele falou?

DM _ Ele me acusou, me...

_ O Alvaro Tucano?

DM _É, o Tucano, ele que foi... É gozado que ele se diz que é o tal e os índios, nenhuma comunidade, que ele passou, não aceitou, em Pa-ri-Cachoeira, nenhuma. Ele que se diz que é, mas as comunidades não. O sr. visite todas as comunidades, não aceitam o Alvaro, não acei- tam. Ele que se diz, ele que fala na televisão e na rádio, ele que fala bonito, mas ele não...

_ Como é que funcionam as missões? Eu estou imaginando (....) se é um grande pátio, com os índios. É assim alguma coisa cons- truida, uma missão mesmo?

DM _Sim, toda missão tem casa grande, tem pátio grande. Eu tenho em S. Gabriel uma quadra coberta.

_ E S. Gabriel tem uma missão assim...

DM _Tem, eu construí uma quadra coberta; construí um prédio de 141 (.....) e dois andares, e atrás desse prédio uma quadra coberta a- té a rua. Nessa quadra coberta jogam todo dia, é vólibol, é futebol chove ou não chove. Quadra coberta grande, viu?

_ Eu estive na Argentina, nas regiões das missões, perto de Foz do Iguaçu, eu vi aqueles prédios antigos e imaginei, será que lá em S. Gabriel também é assim?

DM _Tudo, grande, bonito...

_ Como é que o sr. se sente, agora no final do ano o sr. vai se afastar de S. Gabriel?

DM _ (.....), me sinto bem, eu (.....) até em trabalhar,

__Aonde é que o sr. vai agora?

DM __Agora eu vou buscar uma folguinha lá, ver se eu tenho, pro sr. ver S. Gabriel, pro sr. levar, vou ver se eu tenho.....

__ Eu estou pensando em ir talvez esta semana, eu gostaria de ir porque me disseram que vai ter uma reunião, agora essa semana, que reunião que é?

DM __Dizem que todas as comunidades resolveram fazer em maio (.....
.....) eu disse que não vou estar lá prá ver. Eu daqui vou dar uma volta. Eu aviso o vigário de lá, o sr. vai, o sr. leva uma carta pa
ra o vigário. Lá tem hotel.

__Eu não entendi, o sr. não vai à reunião por que?

DM __Porque eu estou ocupado. Aqui a reunião vai começar e vou até o fim. E daqui eu estava marcado de passar pelo Mato Grosso, onde eu trabalhei, e vou chegando, não sei se chego em tempo. Então eu já me desculpei prá ele por ele me convidar, não sei se vou chegar a essa reunião. Mas tem um padre lá, o vigário, ele vai participar no meu lugar e depois me diz. Não sei se vou chegar em tempo.

__Começa quarta-feira?

DM __ Eu devo ter tomado nota, deve estar lá. A minha memória está começando a falhar, então eu tomo nota de tudo. Eu tive um defeito muito grande, eu conservava tudo na cabeça, desde jovem eu tinha uma memória muito boa, lembrava qualquer coisa na hora; mas agora, de dois anos para cá, isso foi um desastre. A cabeça se cansou demais. Mas as coisas não, me cansei demais. Eu retinha, porque era

muito trabalho e eu gosto de trabalhar, era construções, era aula, dava aula de matemática, sempre dei aula de matemática toda a minha vida. E meus alunos, quando vinham à Campinas, em qualquer lugar, sempre saiam em primeiro lugar, porque eu dava mais prática do que teoria. E a prática o sr. sabe, quem sabe a matemática resolve todos os outros problemas.

_Mas o índio é bom de matemática?

DM _Mais ou menos.

_Eu falo da reunião, porque um antropólogo daqui me contou que vai gente dos salesianos, todo mundo vai lá, prá discutir o futuro das missões. Do que eu entendo, os índios querem mais autonomia, mais independência dos salesianos, tá certo isso?

DM _Acho que está um pouco fora...

_Que índios são esses, são os índios (....) Alvaro...

DM _A questão é que já estão apanhando muito, por exemplo no rio Içana, vou dizer, no rio Içana dizem, "lá os índios estão revoltando", (.....) eu disse "vai visitar o rio Içana, depois o sr. volta e me dá a resposta", quando ele voltou ficou desiludido, que não eram os índios, que eram os padres isto e aquilo. Lá no rio Içana por exemplo, nós temos uns protestantes norte-americanos, que os índios pediam escola, e eles abriram escola. Eles pegaram, abriram duas escolas e transportaram para a frente prá acabar com a escola que abri, não queriam que os índios tivessem escola, eu não me incomodei. Sabe o que aconteceu? Todos os índios fugiram e vieram tudo pro nosso lado. Numa reunião que tiveram em S. Gabriel, então eles

criticaram fortemente os protestantes, os americanos, porque fecharam a escola, e iam todos na nossa escola. E nós ganhamos em abrir escola, só não tinha em Tunuí, mas para cima e para baixo tinha escola em toda parte, e eles transportaram as duas até, por causa da escola. E quando tiveram a reunião em S. Gabriel eles foram atacados, então abriram a escola. Conservar o índio na ignorância, isso é um absurdo. Isso é querer dominar e conservar de escravo. Se o sr. for em S. Gabriel, pergunta esse negócio de índio não querer abrir escola, do índio, de protestante.

_Os protestantes americanos?

DM _Protestantes americanos. Portanto quais que foram (.....) enriquecendo de ouro, perto de Tunuí que...

_Os protestantes que ficaram ricos com ouro?

DM _Eram pastores, então o pessoal ia lá, vendia ouro prá eles, (.....) acho que eram outros, agora, pastores acho que deve ter outro lá. Porque eu nunca, os índios vieram oferecer ouro prá mim, mas eu nunca peguei uma grama de ouro, a minha (....) começa a meter no ouro, eu fico rico e (.....) eles já sabem e nem vem mais me oferecer.

_Do que eu entendo, os índios também estão ficando ricos com ouro, os índios já aprenderam a mexer com ouro e estão ficando ricos. Isso é bom?

DM _ Não. Eu lhe digo, eles não sabem o valor, o pior que ele numa garrafa de cachaca, ele vende todo o ouro. Os mais espertos têm ca

sa própria, arrumada; mas muitos ali, entra muita cachaça, onde bebe mais cachaça...

_ Por que eles bebem tanto?

DM _ Eles tinham (.....) bebiam (.....) deles, eles dançavam, a mulher ficava no meio e eles dançavam ao redor, tocavam tambores, isto e aquilo, e tinha (.....) e comida. Eles não ficavam com pletamente. E eles fazem essas danças, é bonito a dança deles, eu gostava de assistir. Agora, ele dança, come, bebe alguma coisa, é como nós quando não queremos ficar bêbado, pegamos óleo de oliva...

_ Como é que chama?

DM _ (.....), eu assisti várias vezes, a gente batia palma prá eles eu me metia no meio porque a gente não deve condenar nada, deve con denar aquilo que não presta. Assim (.....) não condenar.

_ (.....) eu estou imaginando que os índios vão aos poucos (.....) com ouro e eu imagino que a Igreja deve assim, não aprovar a ganância.

DM _ Não, mas nós nunca tocamos nesse assunto. Esse negócio de ouro é uma ilusão, eles não estão enriquecendo, eles não sabem usar. Che ga em casa, a mulher morre de fome quando o esposo vai trabalhar no meio de ouro. Eles não mandam dinheiro, só alguns que mandam dinheiro, a mulher tem que se matar no trabalho prá sustentar os filhos. A situação, eu que vivo lá no lugar, eu já sei, a pobre mulher passa pior quando ele vai. Os outros tiram tudo.

_ Então o sr. não pode aprovar o garimpo?

DM _O garimpo não pode ir até onde ele mora, 285 mil km², a gente não pode dizer, é terra que a gente não pode dizer para deixar para os índios, como é que eu vou falar? Basta que não toque a comunidade, eu não... Porque é fácil dizer (.....) e a terra, o sr. deu a terra para quem? É rica lá a terra. Eu não me meto no meio, tanto a Calha Norte, eu nunca abri a boca, mesmo aqui eu ainda disse uma coisa, eu vou dizer na conferência, eu não vou me meter no meio, não vou combater. Estão explorando a terra, as providências onde que estão? Se a verdade, que vai ser explorada essa terra, ou agora pu mais tarde (.....) esse negócio...

_Mas por quem, é a pergunta, se vai ser explorada pelo índio, ou vai ser explorada pelo homem branco?

DM _O índio não vai ter capacidade, não vai ter dinheiro, precisa dinheiro para explorar a terra, o índio não vai ter. Precisa capital o ouro, precisa de máquinas (.....) como deve fazer o índio, não sabia distinguir a terra do ouro. Aquilo precisa capital, e sem capital nada se faz. Eu não teria dinheiro prá isso. Por isso que é bom estudar bem, antes de criticar, escrever, é bom que vai lá e vê.

_Falando de crítica, de todas as críticas que se faz aos salesianos é que os padres se metem (.....) dos indígenas, que escolhem o cacique, que mexem na política dentro da tribo...

DM _E o (.....), que não é assim um pouco forte, especialmente (.....) eu mandei que não se mexesse com isso, mas is

so é conversa.

_ Quer dizer, não se meter em assuntos dos índios.

DM _ (.....) quando vejo alguma coisa alterada, já mando (.....
..) o sr. pode perguntar lá se eles me podem atacar (.....) po
de ser que tenha alguma, mas a maior parte são comunidades (.....)
trabalho.

_ O sr. às vezes se sente feliz de...

DM _ Eu trabalho diferente (.....)

_ Acho que a gente tocou em todos os assuntos, acho que o Paulo
vai querer mais fotos.....